

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA NO SETOR DA SAÚDE**

Roberta Fantini de Almeida

**GESTÃO ESTRATÉGICA NA PRÁTICA DE UM CENTRO DE ATENÇÃO  
PSICOSSOCIAL – ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (CAPS AD): UM ESTUDO  
BIBLIOMÉTRICO**

Belo Horizonte  
Maio/2019

Roberta Fantini de Almeida

**GESTÃO ESTRATÉGICA NA PRÁTICA DE UM CENTRO DE ATENÇÃO  
PSICOSSOCIAL – ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (CAPS AD): UM ESTUDO  
BIBLIOMÉTRICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade  
Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à  
obtenção do título de Especialista em Gestão Pública  
no Setor da Saúde.

Orientador: Daniele Oliveira Xavier

Belo Horizonte  
Maio/2019

## FOLHA DE APROVAÇÃO



**Universidade Federal de Minas Gerais**  
**Faculdade de Ciências Econômicas**  
**Departamento de Ciências Administrativas**  
**Curso de Especialização em Gestão Pública no Setor da Saúde**

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO do Senhor(a) **Roberta Fantini de Almeida**, REGISTRO Nº 2017759982. No dia 04/05/2019 às 13:40 horas, reuniu-se na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, a Comissão Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, indicada pela Coordenação do Curso de Especialização em Gestão Pública, para julgar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "GESTÃO ESTRATÉGICA NA PRÁTICA DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (CAPS AD)", requisito para a obtenção do **Título de Especialista**. Abriu-se a sessão, o(a) orientador(a) e Presidente da Comissão, **Daniele Oliveira Xavier**, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares da apresentação do TCC, passou a palavra ao(a) aluno(a) para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, seguida das respostas do(a) aluno(a). Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para avaliação do TCC, que foi considerado:

( ) APROVADO

APROVAÇÃO CONDICIONADA A SATISFAÇÃO DAS EXIGÊNCIAS CONSTANTES NO VERSO DESTA FOLHA, NO PRAZO FIXADO PELA BANCA EXAMINADORA - PRAZO MÁXIMO DE 7 (SETE) DIAS

( ) NÃO APROVADO

90 pontos (noventa e dois) trabalhos com nota maior ou igual a 60 serão considerados aprovados.

O resultado final foi comunicado publicamente ao(a) aluno(a) pelo(a) orientador(a) e Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, o(a) Senhor(a) Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ATA, que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 04/05/2019.

Prof. Daniele Oliveira Xavier  
(Orientador(a))

Prof(a). Walesson Gomes da Silva

Prof(a). Neiva dos Santos Andrade



Universidade Federal de Minas Gerais  
Faculdade de Ciências Econômicas  
Departamento de Ciências Administrativas  
Curso de Especialização em Gestão Pública no Setor da Saúde

MODIFICAÇÃO EM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Modificações exigidas no TCC do(a) aluno(a) **Roberta Fantini de Almeida**, número de matrícula 2017759982.

Modificações solicitadas:

*Alterar os parágrafos longos*

O prazo para entrega do TCC contemplando as alterações determinadas pela comissão é de no máximo 7 dias, sendo o(a) orientador(a) responsável pela correção final.

*Daniela Oliveira Xavier*  
Prof(a). Daniela Oliveira Xavier  
(Orientador(a))

*Roberta Fantini de Almeida*  
Assinatura do(a) aluno(a): **Roberta Fantini de Almeida**

Atesto que as alterações exigidas  Foram Cumpridas  
 Não foram cumpridas

Belo Horizonte, 11 de maio de 2019

Professor Orientador

*Daniela Oliveira Xavier*  
Assinatura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Gestão estratégica na prática de um centro de atenção psicossocial – álcool e outras drogas.....</b>	<b>12</b>
2.1.1 Oficinas terapêuticas.....	14
2.1.2 Biblioteca.....	16
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>20</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>6 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....</b>	<b>27</b>

## Resumo

A gestão estratégica na saúde visa controlar a utilização dos recursos, os quais são limitados e de alto custo, e que, normalmente, seu desempenho é apresentado através de indicadores de produção. No serviço de saúde mental, mais especificamente o serviço de atendimento aos usuários de álcool e outras drogas – Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS ad), a gestão estratégica não só desenvolve esse controle, como também está diretamente envolvida com as práticas de cuidado aos pacientes, de forma a atender os princípios estabelecidos nas políticas públicas de saúde mental. Este trabalho tem como objetivo averiguar se a temática deste trabalho é retratada em publicações científicas. O método utilizado na pesquisa possui abordagem quantitativa através do levantamento bibliométrico, no período entre os anos 2010 a 2019. Os descritores foram saúde mental, CAPSad, gestão estratégica, centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas, gestão em saúde e drogas, práticas de cuidado, estratégias de cuidado, oficinas terapêuticas e biblioteca em CAPS. Foram encontrados 10 artigos com o tema correlato a este trabalho, os quais foram analisados os seguintes itens: sexo dos autores - predominância do sexo feminino (80%); autores por artigo - 40% dos artigos forma escritos por 3 autores; publicações por ano - predominado o ano de 2017 com 3 publicações (30%); área geográfica das publicações – (20%) dos artigos foram publicados no Rio Grande do Sul, Ceará e São Paulo, seguido por Alagoas, Bahia, Santa Catarina e Minas Gerais com (10%) em cada; instituições públicas ou privadas - 100% das publicações são de instituições públicas. Quanto ao assunto gestão e práticas de cuidado (oficinas) constam três 3 (30%) artigos que falam sobre a gestão e dois 2 (20%) sobre as oficinas, os outros cinco 5 (50%) descrevem sobre práticas de cuidado, mas de outro viés, e nenhum relata sobre a biblioteca.

Palavras-chave: gestão estratégica; centro de atenção psicossocial – álcool e outras drogas; práticas de cuidado.

## 1 Introdução

Inicialmente a gestão estratégica foi utilizada para desenvolvimento das atividades militares a fim de estabelecer objetivos, metas e estratégias para vencerem as batalhas. A partir daí, observou-se que essas táticas trabalhadas nas atividades militares também poderiam ser utilizadas no meio empresarial.

O conceito de gestão estratégica vem sendo desenvolvido desde os anos 60 e tem como objetivo promover a integração entre estratégia, negócios e mercado. Esse termo é amplamente utilizado pelas empresas na atualidade. Para entender melhor o termo gestão estratégica, é importante descrever o seu significado. Para Santos (2008, p. 328) “é um processo sistemático e dinâmico de planejamento, organização, lideranças e controle do sistema de valor de uma organização, que garantam o cumprimento da sua missão e objetivos com a máxima eficácia e eficiência”. De acordo com Fernandes (2011, p.14) “é um processo contínuo de decisão que determina a performance da organização, tendo em conta as oportunidades e ameaças com que esta se confronta no seu próprio ambiente mas também as forças e fraquezas da própria organização”.

A gestão estratégica visa gerir toda uma instituição tendo como foco as ações estratégicas em toda a estrutura organizacional. Avalia a situação, elabora projetos, acompanha e gerencia os passos de implementação. É um processo ininterrupto de gerenciamento, o qual está apoiado nos seguintes pilares, planejamento, execução e acompanhamento, sendo um conjunto de ferramentas criadas para ajudar nas tomadas de decisão. Não diferente do contexto empresarial, essas ferramentas também são utilizadas nas instituições de saúde.

No decorrer dos últimos anos, após a criação das Leis 8080/90 e 8142/90 e a Ementa Constitucional 29/90, a gestão da saúde no Brasil passou por diversas transformações, como a descentralização e municipalização das ações e serviços de saúde. Com isso, conforme Branco et.al (2010, p. 9) “fez-se necessário a implantação de novas metodologias de trabalho, principalmente no que tange a gestão, para dar conta de todas estas transformações e novas exigências”, e, mesmo assim, discutir gestão no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) não é uma tarefa das mais fáceis.

A gestão estratégica no contexto da saúde, para Gonçalves et al. (2005), desenvolve o controle gerencial para a utilização dos recursos, os quais são limitados e de alto custo, e, que,

normalmente seu desempenho é apresentado através de indicadores de produção, como, por exemplo, indicadores de números de atendimento ambulatorial, número de pacientes em leitos, números de cirurgias, etc. No que toca um serviço de saúde mental, mais especificamente, um serviço de atendimento aos usuários de álcool e outras drogas – Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS ad), além de desenvolver esse controle, a gestão estratégica está em consonância com as práticas de cuidado aos pacientes, atendendo os princípios normativos estabelecidos nas políticas públicas de saúde mental.

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são identificados como um serviço substitutivo, pois veio para romper com o modelo anterior centrado em internações hospitalares, os quais reproduziam as práticas de isolamento, segregação e exclusão, utilizadas nos manicômios. Esse rompimento aconteceu após a Reforma Psiquiátrica a qual trouxe um novo modelo de atenção aos pacientes da saúde mental, o qual foi previsto a desinstitucionalização e um novo conceito de cidadania, admitindo a pluralidade dos sujeitos respeitando as diferenças e diversidades, em sua possibilidade de desejos e projetos, concedendo-lhes o real direito ao cuidado, colocando-os no mesmo nível de sociabilidade (HECK, et al. 2008, p. 648).

A partir da Reforma Psiquiátrica, deu início a construção de uma rede de atenção em saúde mental para suprir as necessidades de cuidado aos portadores de sofrimento mental, bem como aos usuários de álcool e outras drogas com o propósito de substituir a assistência prestada pelos hospitais psiquiátricos. Assim, os CAPS surgiram como uma proposta de um cuidado mais adequado às pessoas com sofrimento mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, considerando os princípios e diretrizes constantes na Reforma Psiquiátrica (HECK, et al. 2008). Conforme o Portal do Ministério da Saúde, “o acolhimento dessas pessoas e seus familiares é uma estratégia de atenção fundamental para a identificação das necessidades assistenciais, alívio do sofrimento e planejamento de intervenções, conforme cada caso”.

Os CAPS são pontos de atenção estratégicos da Rede de Atenção psicossocial (RAPS) que prestam serviços de saúde de caráter aberto e comunitário, constituído por equipe multiprofissional que atua sobre a ótica interdisciplinar (Portal do Ministério da Saúde). Para cumprimento das diretrizes estabelecidas nas legislações, é importante pensar a prática da gestão nesse serviço como um instrumento que requer uma metodologia específica que

contemple a pluralidade e a interdisciplinaridade, focando nas ações entre subjetividade, gestão dos processos de trabalho e clínica, com o objetivo de ampliar as estratégias de assistência, potencializando um cuidado integrado, articulado e eficaz, demonstrando uma relação intrínseca entre a gestão e as práticas de cuidado.

De acordo com as diretrizes estabelecidas pelas legislações, as metodologias de trabalho que envolve a assistência ao paciente devem ser ações estratégicas a fim de oferecer o melhor recurso de cuidado de forma singular, por tanto, é importante que essa gestão desempenhe um papel estratégico. Ainda assim, há uma carência de compreensão de como é a gestão estratégica na prática nesse serviço. Diante da carência de entendimento sobre a gestão estratégica em um Centro de Atenção Psicossocial para usuários de álcool e outras drogas, percebeu-se a necessidade de pesquisar a respeito, sendo de importante para fins de aprimoramento do conhecimento e desenvolvimento do trabalho.

Para desenvolvimento deste trabalho, foi realizada revisão de literatura a fim de averiguar pesquisas relacionadas ao tema proposto neste trabalho. O método utilizado na pesquisa possui abordagem quantitativa através do levantamento bibliométrico, que de acordo com Guimarães et.al (2015, p. 132-133) apud Araújo (2006) “é um método que se destaca por ser uma técnica para analisar as produções científicas quantitativa capaz de mensurar os índices de produção e disseminação do conhecimento científico”. Foram pesquisados artigos publicados nos últimos (10) dez anos, nas bases de dados Lilacs, Scielo e Google Acadêmico por serem bancos de dados que possuem uma gama de publicações de artigos científicos, no mês de março de 2019, no idioma da língua portuguesa/Brasil, sendo utilizados os descritores para busca: saúde mental, CAPSad, gestão estratégica, centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas, gestão em saúde e drogas, práticas de cuidado, estratégias de cuidado, oficinas terapêuticas e biblioteca em CAPS.

Perante o exposto acima, este trabalho tem como propósito averiguar se há artigos publicados em relação a temática deste trabalho. Na próxima seção será feita a revisão de literatura, descrevendo sobre a gestão estratégica no serviço de um CAPSad através das ofertas de oficinas terapêuticas e uso da biblioteca como práticas de cuidado aos pacientes, com a finalidade de promover conhecimento para que assim, possa ajudar a desenvolver metodologias específicas que contemple os processos de trabalho e a clínica. Em seguida, serão explicados os métodos

utilizados nesta pesquisa. Na quarta seção é dedicado ao desenvolvimento onde serão analisados e interpretados os dados, e, na quinta seção, apresentam-se as considerações finais. Na sexta e última seção, serão descritas as referências bibliográficas que subsidiaram este trabalho.

## **2 Revisão de Literatura**

A gestão estratégica teve seu início com as atividades militares, sendo desenvolvidas ações estratégicas a serem utilizadas nas guerras com o intuito de vencer as batalhas, o que gerava grandes feitos nesse momento. Diante das conquistas realizadas através das ações estratégicas traçadas, observou-se que estes feitos também poderiam fazer diferença no meio empresarial. De acordo com Santos (2008, p. 328) a gestão estratégica “é um processo sistemático e dinâmico de planejamento, organização, lideranças e controle do sistema de valor de uma organização, que garantam o cumprimento da sua missão e objetivos com a máxima eficácia e eficiência”.

Não distante da aplicação da gestão estratégica no contexto empresarial, a saúde pública vem com o mesmo propósito de gestão, mas claro, considerando as complexidades que o setor requer. Complexidades estas que são entendidas pelo fato de ser uma instituição que produz saúde, atendem a necessidades biofísicas e psicossociais, problema agudo ou crônico, diferentes faixas etárias, possui um centro de decisão, gestores, corpo técnico que possui variedades de conhecimento, além de tradições, representações e crenças que fazem parte da cultura da instituição, com variações individuais onde, até certo ponto, cada problema é único (DUSSALT, 1992).

Dessa forma, entender a relação entre recursos, serviços e saúde pode ajudar a definir ações estratégicas que realmente vão ao encontro com os objetivos de sua gestão de maneira a atingir os resultados capazes de melhorar o bem estar dos pacientes. A gestão estratégica na saúde, conforme Gonçalves, et.al (2005) visa desenvolver o controle gerencial para utilização eficiente dos recursos, atendendo as normatizações de qualidade, a fim de produzir saúde, sendo utilizados para mensuração desses resultados indicadores de produção, como por exemplo, o quantitativo de pacientes atendidos no ambulatório, o tempo de permanência do paciente internado, dentre outros.

Ao decorrer dos anos, com legislações desenvolvidas para a área da saúde pública, como as Leis 8080/90 e 8142/90 e a Ementa Constitucional 29/90, a gestão da saúde no Brasil passou por diversas transformações, como a descentralização e municipalização das ações e serviços de saúde. Com isso, fez-se necessário a implantação de novas metodologias de trabalho, principalmente no que tange a gestão, para dar conta de todas estas transformações e novas exigências, por tanto, é fundamental considerar as particularidades do serviço, em termos de organização e gestão, uma vez que possuem características, funcionamento e problemas específicos, não podendo esse serviço ser tratado como qualquer outro.

As instituições de saúde pública tem que atender as legislações previstas para desenvolvimento do serviço, mas as instituições não podem ser formalizadas demais, pois precisam de autonomia para adaptar os serviços às necessidades específicas dos usuários, principalmente no que tange ao atendimento dos princípios determinados na política do SUS – Sistema Único de Saúde como a universalidade, a integralidade e a equidade, as quais as instituições de saúde pública estão subordinadas. Santos (2013, p.12) apud Vasconcelos e Pasche (2012) “o SUS é um arranjo organizacional do Estado brasileiro que dá suporte à efetivação da política de saúde no Brasil, e traduz em ação os princípios e diretrizes dessa política” as quais estão incluídas as práticas dos serviços e as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde (SANTOS, 2013).

Por tanto, para atendimento aos princípios, as diretrizes da política do SUS e respeitar as características dos prestadores de serviço de saúde pública, é preciso que haja desenvolvimento de ações estratégicas voltadas para a prática do serviço, pois não é fácil correlacionar o serviço com a saúde, não sendo possível a mensuração dos resultados dos serviços, principalmente nos casos em que são mais difíceis de entendimento, como os problemas psicossomáticos, as doenças mentais, o uso de álcool e outras drogas. Assim sendo, é preciso que a gestão desenvolva ações estratégicas, “[...] levando em consideração que a saúde é determinada por um conjunto de indicadores biológicos, comportamentais e ambientais” (DUSSALT, 1992, p. 12).

## **2.1 Gestão estratégica na prática de um Centro de Atenção Psicossocial – álcool e outras drogas**

A Reforma Psiquiátrica veio romper com o modelo centralizado em hospitais o qual visava a exclusão, o isolamento e a segregação dos indivíduos, o que trouxe a visão de cidadania, considerando as diferenças e diversidades do sujeito. Essas mudanças atingiram especialmente a saúde mental, que por muito tempo viveu como um sistema manicomial o qual começou a tomar um rumo diferente a partir da Conferência de Caracas para reestruturação da assistência psiquiátrica na América Latina (HECK, et.al, 2008). Este movimento ocasionou iniciativas que possibilitaram transformações das organizações de forma a trabalhar com novas metodologias e instrumentos que visam um olhar diferenciado sobre a subjetividade e novas práticas de atenção.

Para efetivação dessas mudanças foram formuladas as seguintes legislações: a Lei 10.216, de 06 de abril de 2001 que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo em saúde mental; as Portarias 3088, de 23 de dezembro de 2011, atualizada em maio de 2013, que instituiu a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS e Portaria 130, de 26 de janeiro de 2012, que define o Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas 24 h (CAPS AD III) e os respectivos incentivos financeiros; a Política Nacional de Atenção Integral a usuários de álcool e outras drogas – Ministério da Saúde de 2003, que enfatiza a responsabilidade do sistema de saúde público brasileiro de oferecer uma rede de alternativas para o acolhimento e tratamento de pessoas com problemas com álcool e outras drogas, afirmando a importância do CAPSad e de seu papel de atender e de coordenar o cuidado integral.

Essas legislações são de extrema importância, pois estabelecem os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais, bem como aos usuários de álcool e outras drogas, constituindo a criação e o funcionamento dos CAPS, inclusive o de álcool e outras drogas, instituindo também a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) o qual o CAPSad está inserido, os quais são considerados ferramentas nas ações de prevenção e promoção da saúde.

Os Centros de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas foram instituídos de maneira a ser um lugar destinado a acolher usuários de álcool e outras drogas, estimular a inserção social e familiar, apoiar as atividades e ações na busca da autonomia dos usuários além da oferta de atendimento médico e psicológico. Foi constituído após a Reforma Psiquiátrica como serviço substitutivo à internação ocupando um lugar inovador, “[...] expressando na prática um novo formato da atenção e do cuidado” (SANTOS, 2013, p. 19), de forma interdisciplinar e integral o qual permite desenvolver atividades voltadas ao cuidado dos pacientes, como o acolhimento integral ao paciente e seus familiares tornando o CAPS um importante instrumento de cuidado, que o torna ao mesmo tempo um lugar de tratamento e de convívio. Para tanto, esse serviço, bem como os outros serviços de saúde, ao longo do tempo, passou por transformação no que tange o jeito de fazer gestão, desenvolvendo assim uma gestão estratégica.

A gestão estratégica nesse serviço desenvolve ações que envolvem as premissas previstas nas legislações, bem como as particularidades do serviço, atendendo as características individuais de cada caso, tendo como centro o cuidado ao usuário e suas necessidades. Dussalt (1992), Heck, et.al (2008) e Moura e Santos (2011) apontam em suas pesquisas que é preciso trabalhar a gestão nesse serviço com metodologias específicas a fim de contemplar as especificidades do serviço como a pluralidade e a interdisciplinaridade, salientando as relações entre a subjetividade, os processos de trabalho e a clínica, possibilitando assim a formulação de ações estratégicas que vão ao encontro com o cuidado ao paciente não esquecendo de levar em consideração os fatores biológicos, comportamentais e ambientais de cada sujeito.

Essas ações devem possibilitar um espaço de escuta, de sociabilidade, de produção de subjetividade, atendendo o princípio geral dos serviços de atenção psicossocial e das novas estratégias e dispositivo (AMARANTE, 2011). Entretanto, como coloca Moura e Santos (2011, p. 130) “as atividades desenvolvidas nesse serviço são complexas, pois contemplam a pluralidade e a singularidade, simultaneamente, sendo um espaço de produção de novas práticas sociais diferentes da tradicional [...]”. Para tanto, a gestão estratégica desenvolve ações voltadas para as práticas do cuidado ao paciente, utilizando ferramentas, como as ofertas dos dispositivos, para a adesão/vinculação do paciente ao serviço possibilitando o desenvolvimento do tratamento adequado a cada paciente, ou seja, respeitando a singularidade.

Essas estratégias são pensadas de modo a possibilitar o desenvolvimento de um conjunto de ações que envolvam os profissionais de saúde e o cuidado aos usuários do serviço (XAVIER e MONTEIRO, 2013), assim é a gestão estratégica em um CAPSad, mais do que uma gestão voltada para elaboração de projetos, acompanhamento e gerenciamento de indicadores mensuráveis, é uma gestão que trabalha com um olhar diferenciado, uma gestão que vai ao encontro com as práticas de cuidado aos pacientes.

A gestão estratégica no Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas envolve uma série de ações estratégicas para o cuidado ao paciente, como o acolhimento individual do paciente, reunião de familiares, a oferta do dispositivo de permanência dia e o leito de desintoxicação e repouso, o que depende de cada caso, a oferta de oficinas terapêuticas (musicoterapia, pintura, artesanato, dentre outras) e a biblioteca (existente no CAPS em questão). Este trabalho visa relatar como é a gestão estratégica na prática de cuidado nesse serviço. Para tanto, será utilizado como referência dessas práticas duas atividades dentre as descritas acima, a saber, oficina terapêutica e biblioteca.

### **2.1.1 – Oficinas terapêuticas**

As primeiras aparições da utilização das oficinas terapêuticas, segundo Ribeiro, Sala e Oliveira (2008, p. 517) “remetem ao século XVII, quando os hospitais ainda não eram reconhecidos como instituições de saúde, sendo mantido sob tutela leiga, e não médica, a assistência a grupos, com a finalidade de restaurar ou manter a ordem social, a qual passou por modificações ao longo da história”. Após a Reforma Psiquiátrica, foram criados os CAPS como serviços substitutivos a fim de prestar um cuidado humanizado às pessoas com transtornos mentais, bem como aos usuários de álcool e outras drogas, contrário ao modelo asilar, desenvolvendo várias ações estratégicas para a reabilitação psicossocial, dentre elas, as oficinas terapêuticas como práticas do cuidado.

As oficinas terapêuticas ganharam novos formatos após a Reforma Psiquiátrica, sendo utilizada, atualmente, como dispositivo de convivência, voltando seu foco para a produção e manejo da subjetividade e do exercício da cidadania (RIBEIRO, SALA E OLIVEIRA, 2008; GUERRA, 2004).

As oficinas são tecnologias valiosas nesse processo, pois oportunizam, mediante o trabalho e a expressão artística, espaços de socialização, interação, (re)construção e

(re)inserção social. Nelas, o sujeito, tem liberdade de se expressar, sendo capaz de lidar com seus medos e inseguranças, bem como de realizar trocas de experiências (RIBEIRO, SALA E OLIVEIRA, 2008, p. 518).

As oficinas são consideradas como espaços de criação, expressão, transformação, humanização, experimentação e socialização. Conforme aponta Moura e Santos (2011) em seu estudo, onde os usuários entrevistados colocam que consideram as oficinas como espaço de diálogo, discussão e que possibilita a escuta. Além de ter função de estabelecer relação de pertencimento a um grupo, as oficinas também tem um papel de desenvolver relação de cuidado e valorização da contribuição de todos no processo de trabalho, possibilitando desenvolver estratégias a serem adotadas no tratamento para cada usuário, podendo ser bons dispositivos para atingir os objetivos de reabilitação psicossocial, uma vez que impulsionam as mudanças individuais, e que produzem efeitos de acontecimentos.

A realização de oficinas terapêuticas nos CAPS visa à inserção do usuário em um espaço social, através de atividades que promovem a expressão de sentimentos e vivências e o resgate da cidadania. Elas cumprem a finalidade de reabilitação psicossocial ao promoverem espaços de (re)construção de papéis sociais, intercâmbios e trocas com os espaços sociais externos ao CAPS (RIBEIRO; SALA; OLIVEIRA, 2008, p. 521).

Essas práticas, desenvolvidas a partir de um cuidado humanizado, promovem resultados e fazem a diferença no tratamento, pois são espaços de convivência que torna promotor de autonomia e promoção de afirmação dos sujeitos. Nesta perspectiva, é possível dizer que a biblioteca também é promotora de autonomia e empoderamento de sujeitos, uma vez que a atenção psicossocial vem com uma nova lógica de atendimento às pessoas em sofrimento psíquico, bem como aos usuários de álcool e outras drogas, que buscam o CAPS para tratamento por ser um lugar que desenvolve um novo processo de inclusão social (CHAGAS, 2017).

A função da biblioteca no serviço de saúde mental deve ir além da concepção de organizar e preservar acervos, deve assumir um papel significativo quando suas ações são destinadas a modificar estruturas sociais. Pode ser considerada como uma instituição cultural mais importante para a disseminação e democratização da informação e do conhecimento, exercendo um papel importante no processo de inclusão social (Chagas e Pizarro, 2016. P. 940).

### 2.1.2 – Biblioteca

Uma das características do Centro de Atenção Psicossocial – álcool e outras drogas é fazer a integração dos pacientes a um ambiente social e cultural com o propósito que esses indivíduos possam a vir a desenvolver uma vida cotidiana (CHAGAS E PIZARRO, 2016). A biblioteca num CAPSad desempenha esse papel, os pacientes a utilizam para leitura, pesquisas, acesso a internet, orientação quanto a elaboração de currículos, dentre outros meios que ajudam os pacientes a restabelecer uma vida cotidiana. Conforme relatado por Martins (2018, no prelo) a biblioteca é considerada um lugar de socialização que fornece aos pacientes um espaço de convivência, de leitura e de aprendizagem. Este relato vai ao encontro com o pensamento descrito por Lima (1973),

a biblioteca é um lugar que, por intermédio da leitura, contribui com o cuidado dos pacientes, além de ser um espaço de aprendizado, cultural e de lazer, pois é um espaço vivo, terapêutico e recreativo que se comunica com seu entorno, representando o ócio criativo para os pacientes que estão em tratamento.

Os serviços prestados pela biblioteca atendem as principais diretrizes de trabalho, a escuta e a disponibilidade, pois cada atendimento possui uma especificidade, o que determina o jeito de falar, o de escutar, de acolher e de agir para que o atendimento seja humanizado, além de tornar o espaço da biblioteca um lugar agradável e de ócio criativo (MARTINS, 2018, no prelo), sendo considerada como um espaço dinâmico e mágico, uma vez que passa a ser tratada como um espaço de vivência que vai além do acervo e dos serviços técnicos.

A biblioteca contribui para a aprendizagem, para a educação, para a produção do conhecimento, da promoção da inserção social e cultural, bem como para acesso e direito à informação, tornando-se um lugar democrático, que dialoga com as necessidades advindas dos pacientes que ela atende tornando um serviço importante que contribui no tratamento dos pacientes, como observado na colocação do autor Chagas (2017),

a biblioteca promove tanto a socialização como a individualização. De um lado, ela transmite a herança social e incute os valores e experiências do passado no grupo, com um efeito unificador, por outro lado, ela capacita o indivíduo a avaliar as tendências presentes e valores futuros, eleva a qualidade de sua vida pessoal, e fornece meios para ascender na escala social.

A Política Nacional sobre Drogas (2005) orienta quanto às intervenções de tratamento – recuperação, redução de danos, reinserção social e ocupacional, para o trabalho interdisciplinar

e multidisciplinar articulado e integrado em rede a fim de atender o paciente com qualidade. Essa interação fornece um maior compartilhamento/troca de informações entre os profissionais tornando o trabalho mais eficiente possibilitando melhores resultados no tratamento proposto a cada paciente. Para Peres (2015) apud Piaget (1973) o interdisciplinar implica em relações que consideram as estruturas, funções e sinais, bem como implicam em comportamentos relacionados à abstração reflexiva que explicitam e explicam as interações entre o sujeito e o objeto.

A interdisciplinaridade, de acordo com Peres (2015) propicia olhares diferenciados, cada campo a sua maneira, sobre o mesmo sujeito, levando em consideração suas peculiaridades para construção de um humanismo que realmente esteja ligado ao resto do mundo. No caso da biblioteca, a interdisciplinaridade se faz presente através da organização do conhecimento, da disseminação da informação e da mediação cultural, pois exercem seu papel social não apenas no seu espaço, mas também em outros espaços a fim de contribuir na construção do cuidado ao paciente.

Esse espaço em um ambiente de tratamento a usuários de álcool e outras drogas, permite não apenas arquivar documentos, acervos e outras informações, mas permite, estimular os pacientes a irem para além do “muro” que muitas vezes os aprisionam, tornando um lugar dinâmico e de fortalecimento de laços afetivos a partir de leituras, pesquisas, acesso a informação o qual é um direito de todos, contribuindo para o desenvolvimento da cidadania (PERES, 2015).

Dessa forma a biblioteca é um lugar que realiza acolhimento, pois para Parada (2007), o acolhimento é determinado pelo ambiente. Os encontros, as possibilidades do contato e a formulação de diferentes demandas acontecem em função das possibilidades e das condições do acolhimento. A biblioteca tem uma grande importância terapêutica, por ser um lugar criativo e lúdico e que proporciona interação entre as pessoas (pacientes, funcionários), ajudando-as no processo de construção do conhecimento e do resgate da cidadania.

### 3 Metodologia

Este estudo analisou as produções científicas utilizando o método de pesquisa quantitativa através do levantamento bibliométrico que de acordo com Guimarães et.al (2015, p. 132-133) apud Araújo (2006) “é um método que se destaca por ser uma técnica para analisar as produções científicas quantitativa capaz de mensurar os índices de produção e disseminação do conhecimento científico”, o qual tem como objetivo averiguar se a temática deste trabalho é retratada em publicações científicas. Para isto, foi realizado busca no banco de dados: Lilacs, Scielo e Google Acadêmico por serem bancos de dados que possuem uma gama de publicações científicas.

Foram selecionadas publicações dos últimos dez (10) anos, considerando o intervalo entre os anos de 2010 a 2019, no idioma português/Brasil e de acesso gratuito, o qual ocorreu no mês de março 2019, utilizando os seguintes descritores para a busca dos artigos: saúde mental, CAPSad, gestão estratégica, centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas, gestão em saúde e drogas, práticas de cuidado, estratégias de cuidado, oficinas terapêuticas e biblioteca em CAPS. Foram excluídos artigos fora do período selecionado e que não tinham a ver com o tema da pesquisa, além de teses, dissertações e monografias. Depois de feito a coleta, foi elaborada uma tabela (1) a fim de organizar as informações para uma melhor visualização das informações coletadas de forma a facilitar uma posterior análise dos dados.

Tabela 1 – Publicações científicas correlatas encontradas nas bases de dados Lilacs, Scielo e Google Acadêmico, os quais atenderam a temática deste trabalho.

Fonte: Elaborado pela autora

<b>Título</b>	<b>Autor (es)</b>	<b>Ano</b>	<b>Fonte</b>
A mudança nas práticas em saúde mental e a desinstitucionalização: uma revisão integrativa	Ariane da Cruz Guedes, Luciane Prado Kantorski, Patrícia Mirapalheta Pereira, Bianca Neme Clasen, Celmira Lange, Rosani Manfrin Muniz.	2010	Google Acadêmico
O projeto terapêutico singular como estratégia de organização do cuidado nos serviços de saúde mental.	Andréa Cristina S. Boccardo, Fabiana Cristina Zane, Suréia Rodrigues, Elisabete Ferreira Mângia.	2011	Google Acadêmico
Concepções e práticas de acolhimento aos familiares na atenção psicossocial em álcool e outras drogas.	Gabrielle Leite Pacheco Lisbôa, Mércia Zeviani Brêda, Maria Cícera dos Santos de Albuquerque.	2014	Google Acadêmico

Percepção de profissionais da área de saúde mental sobre o acolhimento ao usuário de substância psicoativa em CAPSad.	Daiane Bernardoni Salles, Meire Luci da Silva.	2017	Google Acadêmico
Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental.	Neusa Freire Coqueiro, Francisco Ronaldo Ramos Vieira, Marta Maria Costa Freitas.	2010	Google Acadêmico
Tecnologias de cuidado em saúde mental para o atendimento ao usuário de crack.	Cintia Nasi, Gustavo Costa de Oliveira, Annie Jeanninne Bisso Lacchini, Jacó Fernando Schneider, Leandro Barbosa de Pinho.	2015	SciELO
Dinâmica organizacional e o modelo psicossocial de três centros de atenção psicossocial álcool e drogas.	Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de Oliveira Silva, Gardênia da Silva Abbad, Lana Montezano.	2018	Lilacs
A terapêutica de um “CAPS AD” em um coletivo de fotografia.	Virgínia Lima dos Santos Levy.	2018	Lilacs
Reabilitação psicossocial segundo a perspectiva de consumidores de drogas.	Edite Lago da Silva Sena, Carine de Jesus Soares, Bárbara Santos Ribeiro, Patrícia Honório Silva Santos, Érica Assunção Carmo, Patrícia Anjos Lima Carvalho.	2017	Lilacs
Desafios e avanços do processo de gestão de um centro de atenção psicossocial de um município do interior do nordeste brasileiro.	Israel Coutinho Sampaio Lima, Sérgio Beltrão de Andrade Lima, Antônio Dean Barbosa Marques.	2017	Lilacs

Através dessa pesquisa, foram encontrados 11 artigos que atenderam a proposta deste trabalho. Na pesquisa, 1 artigo foi encontrado na base de dados SciELO, 5 no Google Acadêmico e 4 artigos foram encontrados no Lilacs. Dentre os artigos encontrados, 1 se repetiu, o que indica para um levantamento bibliométrico de 10 artigos. Para análise dos artigos optou-se por fazer um levantamento das seguintes categorias: perfil dos autores em relação ao sexo, autores por artigo, publicação por ano, área geográfica das publicações, artigos que relatam sobre gestão, biblioteca e práticas de cuidado, e publicações em instituições públicas x privada,

#### 4 Análise dos Dados

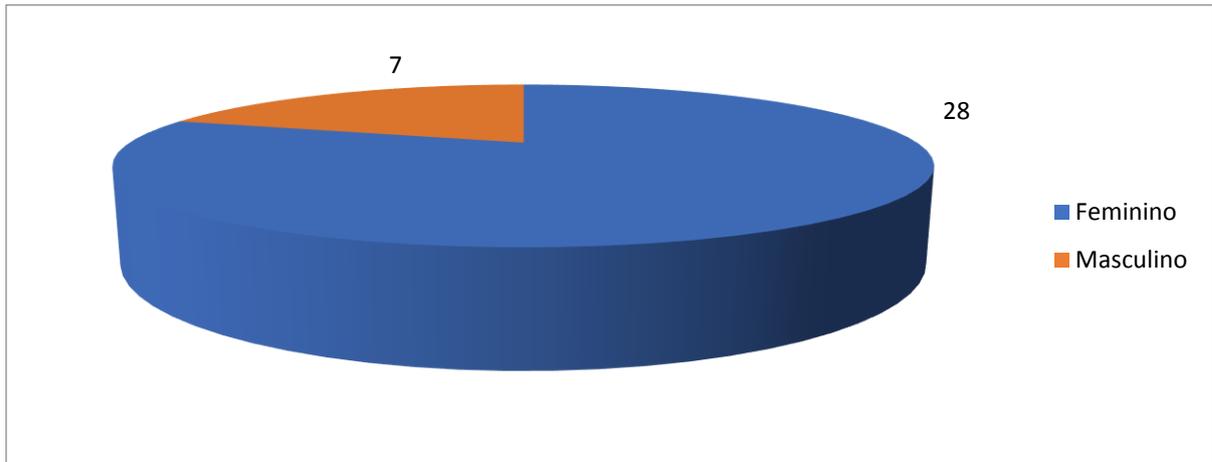
No período e nas bases de dados analisadas foram encontradas publicações com conteúdo correlato ao tema desta pesquisa, o qual contribuiu para a formulação dos resultados deste trabalho. A partir da análise do material pesquisado, conforme as categorias indicada na metodologia, chegou-se aos resultados que aqui serão apresentados.

Primeiramente, a análise ocorreu em relação ao perfil dos 35 autores dos 10 artigos analisados nessa pesquisa quanto ao sexo. Em relação ao sexo dos autores, observou-se uma predominância do sexo feminino. Dentre os 35 autores, 80% representa o sexo feminino, totalizando 28 mulheres. Entre o sexo masculino, estes correspondem a 20% dos autores, sendo 7 homens. Este resultado aponta que a maioria dessas escritas foram feitas por mulheres, o que representa um universo de 80% dentre as publicações pesquisadas.

É interessante relatar que em 1998, publicações feitas por Velho e Leon, mostram que as mulheres, nessa época, não tinham representatividade científica, e, como consequência, as mulheres produziam menos do que os homens. Mas com o passar dos anos, de acordo com a pesquisa publicada pela Elsevier houve um aumento de 11% de artigos publicados por mulheres nos últimos 20 anos, constituindo quase metade (49%) das publicações feitas no país, revelando que as mulheres dominam as publicações na área da saúde e que o Brasil é um país líder na igualdade de sexo no campo da ciência (REVISTA GALILEU, 2017).

O resultado obtido por esta pesquisa mostra essa realidade, vai ao encontro com a pesquisa publicada pela Elsevier que relata que as mulheres estão se fazendo mais presente nas produções científicas. Dessa forma pode-se dizer que ao longo dos anos as mulheres vêm se envolvendo cada vez mais com a área de produção científica, principalmente, na área da saúde, como demonstrado aqui, contribuindo bastante nas pesquisas que envolvem tanto a gestão quanto as práticas de cuidado no serviço de saúde para tratamento de pessoas em uso e abuso de álcool e outras drogas. Este resultado pode ser observado no gráfico 1.

Gráfico 1 – Sexo dos autores

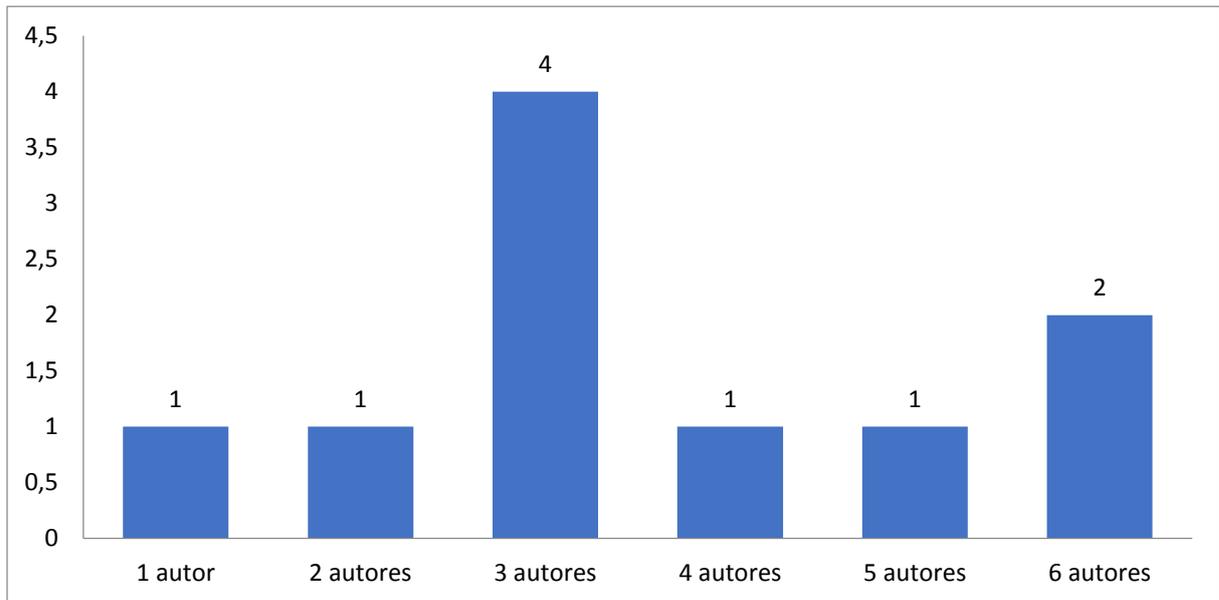


Fonte: Elaborado pela autora

Outro aspecto analisado foi em relação à quantidade de autores por cada publicação o qual mostrou uma variação de 1 a 6 autores não ocorrendo repetição de autores dentre as publicações. Houve uma predominância de artigos escritos por 3 autores, correspondendo a 40% (4) do total de artigos. Em seguida, 20% (2) dos artigos foram escritos por 6 autores, seguido por 10% cada (1) artigo que foram escritos por 1, 2, 4 e 5 autores.

A partir desse levantamento, constatou-se que uma prevalência de mais de um autor por artigo, pois representou 40% do total. Esse fato também foi pontuado no trabalho de Guimarães, et.al (2015) o qual destacou o crescimento dos trabalhos científicos escritos por mais de um autor, demonstrando um maior interesse por parte dos autores em realizar parcerias. Dessa forma, pode-se dizer que há uma maior contribuição de conhecimento por parte de cada autor o que permite que as informações constantes nos artigos sejam mais enriquecidas a fim de disseminar conhecimento sobre gestão quanto às práticas de cuidado ao paciente de um CAPSad. O resultado pode ser verificado no gráfico 2.

Gráfico 2 - Autores por artigo



Fonte: Elaborado pela autora

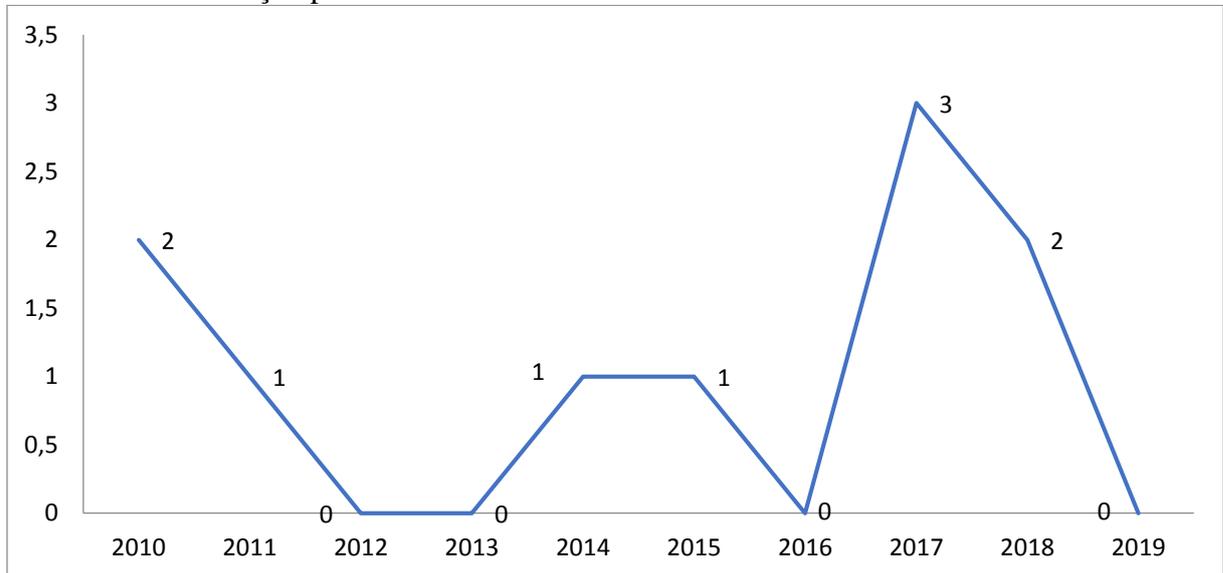
Em relação aos itens publicados por ano, observou-se que dos 10 artigos pesquisados há uma predominância de publicação no ano de 2017, correspondendo a 3 (30%) artigos, seguido do ano 2018 e 2010, com 2 (20%) artigos cada. Nos anos 2011, 2014 e 2015 teve 1 (10%) artigo publicado em cada ano, já nos anos de 2012, 2013, 2016 e 2019 este último até março, houve ausência de publicação. Ao observar o número de publicações por ano neste trabalho, foi notado um modesto desenvolvimento nesta área de pesquisa, uma vez que o quantitativo de publicações por ano ficou entre 0 a 3.

Dessa maneira, para que haja mais conhecimento a respeito deste assunto é importante um maior desenvolvimento de pesquisas nesta área, já que estudos de saúde mental álcool e outras drogas visam a melhoria do trabalho na atenção à saúde, contribuindo para melhores práticas de cuidado aos pacientes.

Esta observação pode ser percebida no trabalho feito por Marinho (2010) que coloca que as práticas de cuidado desenvolvidas em um CAPSad são focadas nas políticas de saúde mental que baseia a construção do saber-fazer conforme os princípios da Reforma Psiquiátrica, mostrando que o conhecimento dos profissionais na prática deste serviço é imprescindível para o desenvolvimento do trabalho de acordo com as ações estratégicas voltadas para a prática de

cuidado ao paciente, por isso a importância de um maior desenvolvimento de pesquisas nesta temática. O gráfico 3 mostra o quantitativo de publicação por ano.

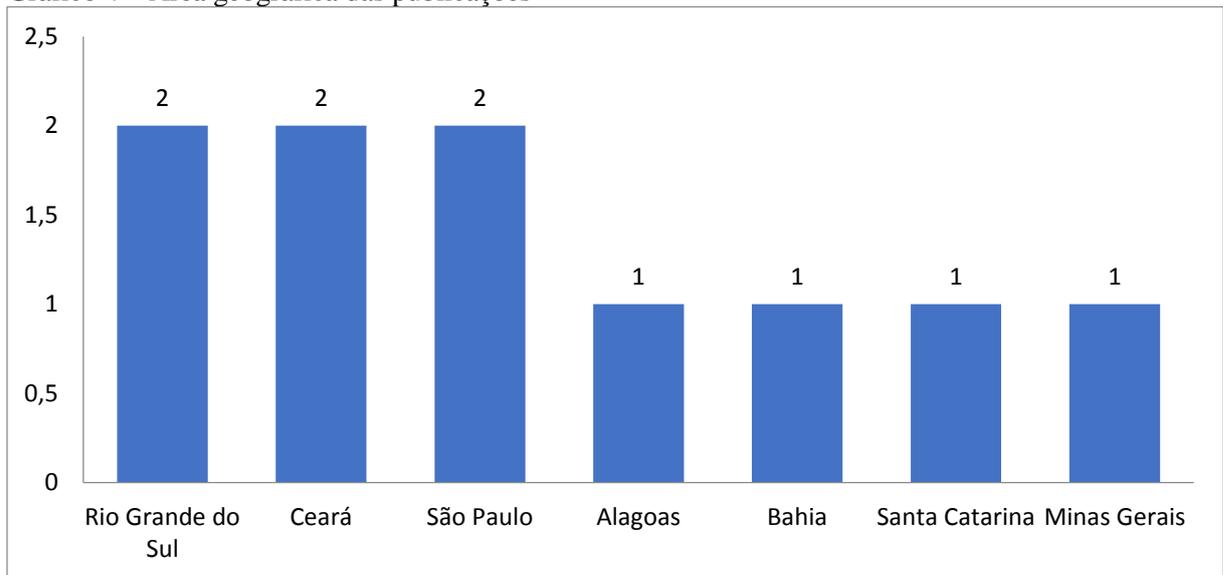
Gráfico 3 – Publicação por ano



Fonte: Elaborado pela autora

Em relação a área geográfica das publicações, a pesquisa mostra que a maior parte estão localizados em 3 estados, sendo Rio Grande do Sul, Ceará e São Paulo correspondendo 2 (20%) em cada estado, seguido de Alagoas, Bahia, Santa Catarina e Minas Gerais com 1 (10%) em cada. Mais uma vez, como já mostrado no gráfico 3, este resultado também mostra que há poucas publicações nos estados brasileiros, pois de 26, apenas 7 estados aparecem nos artigos encontrados, o que demonstra que há um déficit de disseminação do conhecimento sobre a gestão estratégica na prática de um CAPSad. O gráfico 4 mostra as áreas geográficas das publicações.

Gráfico 4 – Área geográfica das publicações

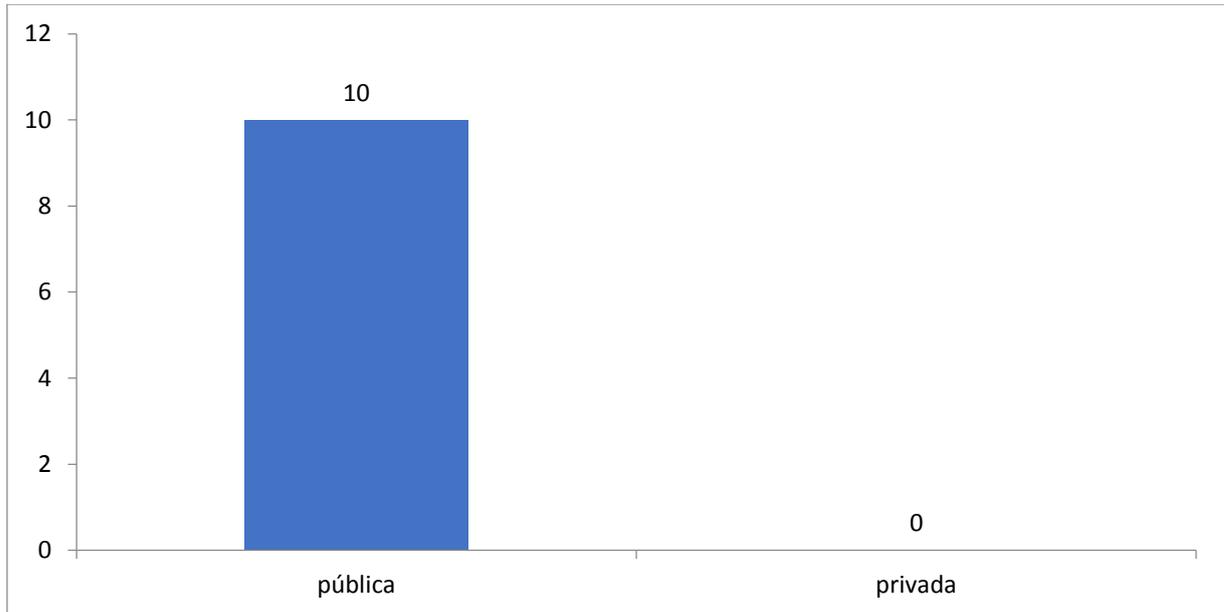


Fonte: Elaborado pela autora

Este trabalho visou analisar também se as publicações encontradas foram destinadas às instituições públicas ou privada. Perante esta pesquisa, verificou-se que todas as publicações científicas aqui trabalhadas foram destinadas às instituições públicas. Guimarães, et al (2015) apud Lima, et al (2012) destaca que as instituições públicas são as que mais contribuem para o desenvolvimento de pesquisa e produção do conhecimento científico.

Esse fato ficou evidenciado neste estudo, o que pode ser considerado, mesmo com as poucas publicações encontradas e não sendo da mesma temática desta pesquisa, algo positivo para o serviço de um CAPSad, pois, além de todas as publicações serem destinadas à instituição pública, foi verificado que todas estão relacionadas aos serviços de saúde do centro de atenção psicossocial. O gráfico 5 mostra as publicações públicas x privadas.

Gráfico 5 – publicações públicas x privadas



Fonte: Elaborado pela autora

Em relação a artigos publicados que relatassem sobre a biblioteca em um CAPS ad, nas bases de dados e período analisado, não houve êxito. Foi verificado que há produções científicas sobre este tema em outros periódicos e períodos, mas esta pesquisa não os englobou, uma vez que as mesmas não se enquadraram na metodologia proposta por este trabalho.

Perante a análise dos dados dos artigos pesquisados, em sua maioria relata sobre as práticas de cuidado desenvolvidas nos CAPS, mas como já exposto anteriormente, estes artigos são correlatos à temática aqui proposta, sendo assim, constam três (3) artigos que falam sobre a gestão e dois (2) sobre as oficinas, os outros cinco (5) descrevem sobre práticas de cuidado, mas de outro viés, e nenhum relata sobre a biblioteca. Mostrou ainda que são poucas as publicações referentes à temática desta pesquisa, pelo menos nas bases de dados e período analisados, podendo concluir que há uma carência de entendimento sobre a gestão estratégica na prática de um CAPSad o qual precisa ser mais disseminado, principalmente pelas mudanças relevantes que a saúde mental e a gestão do serviços de saúde pública passaram no últimos anos.

Dessa forma, é importante que haja mais trabalhos publicados a respeito, uma vez que a gestão estratégica na prática desse serviço desenvolve ações que envolvem as premissas previstas nas

legislações, bem como as particularidades do serviço, atendendo as características individuais de cada caso, tendo como centro o cuidado ao usuário e suas necessidades.

## **5 Considerações Finais**

A averiguação realizada se apresenta como uma importante contribuição para esta pesquisa, pois o resultado evidenciou que há carência de disseminação de conhecimento sobre gestão estratégica em um Centro de Atenção Psicossocial – álcool e outras drogas, tendo como limitador poucos artigos encontrados nas bases de dados e período analisados.

Essa baixa produção científica surge como possibilidade de investigação, sendo pertinentes para disseminação das informações e ampliação do conhecimento acerca desta temática. Para tanto, são necessários novos estudos, em um universo de pesquisa mais amplo, uma vez que a busca pelos artigos restringiu a algumas bases de dados e no intervalo de 10 anos. Sendo assim, sugere-se que sejam realizados estudos que investiguem todos os periódicos existentes a fim de aumentar a discussão sobre este tema, com o intuito de disseminar o conhecimento sobre tal temática.

Mesmo com a limitação encontrada, o presente trabalho se apresenta como uma importante contribuição para a disseminação de conhecimento sobre o tema proposto, uma vez que a gestão estratégica no Centro de Atenção Psicossocial - álcool e outras drogas atende as diretrizes e os princípios preconizados nas políticas públicas de saúde mental as quais envolvem uma série de ações para a prática de cuidado ao paciente, como a oferta de oficinas terapêuticas e o uso da biblioteca, a fim de potencializar um cuidado integrado, singular, articulado e eficaz, focando nas ações entre subjetividade, gestão dos processos de trabalho e clínica, demonstrando uma relação intrínseca entre a gestão e as práticas de cuidado. Sendo assim, este tema se torna uma discussão relevante para o campo do serviço público de um centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas.

## 6 Referencial Bibliográfico

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. **Saúde mental, desinstitucionalização e novas estratégias de cuidado.** In: GIOVANELLA, Lígia, et al (Orgs.). *Políticas e sistema de saúde no Brasil.* Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. Disponível em: < <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=670038&indexSearch=ID>>. Acesso em: 06 de març. de 2019.

BRANCO, Juliano Polese et.al. **Planejamento estratégico e a saúde pública.** Um estudo do programa da saúde da família. São Paulo. 2010. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2621383/mod\\_folder/content/0/BRANCO\\_et\\_al\\_2010.pdf?forcedownload=1](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2621383/mod_folder/content/0/BRANCO_et_al_2010.pdf?forcedownload=1)>. Acesso em 17 fev. de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.** *Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial.* Brasília. Ministério da saúde, 2004.

GONÇALVES, Antonio Augusto et.al. *Gestão estratégica de serviços na área de saúde.* São Paulo. 2005. Disponível em: <[www.researchgate.net/publication/316794024\\_Gestao\\_Estrategica\\_de\\_Servicos\\_na\\_Area\\_de\\_Saude](http://www.researchgate.net/publication/316794024_Gestao_Estrategica_de_Servicos_na_Area_de_Saude)>. Acesso em 16 de fev. 2019.

CHAGAS, Ricardo de Lima. **Rede de bibliotecas em ambientes de saúde mental:** um diálogo interdisciplinar. Florianópolis. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/179799/350488.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 1º de març. 2019.

CHAGAS, Ricardo de Lima; PIZZARRO, Daniella Camara. **Bibliotecas em ambientes de saúde mental:** um diálogo interdisciplinar. Revista ACB: Biblioteconomia, em Santa Catarina, Florianópolis, SC: v. 21, n. 3, p. 930-943, ago./nov., 2016.

DUSSALT, Gilles. **A gestão dos serviços públicos de saúde:** características e exigências. 1992. Rio de Janeiro. *Revista de Administração Pública*, v. 26, n.2.

FERNANDES, José Antônio Vaz. **Importância da gestão estratégica nas empresas públicas.** Estudo de caso a electra – empresa pública de electricidade e água. Lisboa. 2011. Disponível em: <<https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/4123/1/%5BImp.%20da%20Gest.%20Estrat.%20nas%20Emp.%20P%C3%BAb.%20-%20Est.%20de%20Caso%20-%20Electra%20Autor%20Jos%C3%A9%20Ant%C3%B3nio%20Vaz%20Fernandes%5D.pdf>>. Acesso em: 18 de fev. 2019.

GUERRA, Andréa M. C. **Oficinas de saúde mental: percurso de uma história, fundamentos de uma prática.** Editora: Contra Capa. 2004, p. 23-58. Rio de Janeiro.

GUIMARÃES, Carolina de Fátima et. al. **Políticas públicas e saúde mental:** uma revisão bibliométrica. 2015. Disponível em: <<file:///F:/TCC%20UFMG/30414-Texto%20do%20artigo-revis%C3%A3o%20bibliom%C3%A9trica.pdf>>. Acesso em: 3 de març. de 2019.

HECK, Rita Maria et.al. **Gestão e saúde mental: percepções a partir de um centro de atenção psicossocial.** Florianópolis. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/04.pdf>>. Acesso em 17 de fev. 2019.

LIMA, Etelvina. **Bibliotecas de hospitais.** Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte, 2(2): 141-159, 1973. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/15959>>. Acesso em: 21 de març. de 2019.

MARINHO, Angélica Mota. **Centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas: reconstrução de uma prática.** 2010. Fortaleza. Disponível em: <[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/1893/1/2010\\_dis\\_ammarinho.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/1893/1/2010_dis_ammarinho.pdf)>. Acesso em: 21 de març. de 2019.

Ministério da Saúde. **Saúde mental: o que é, doenças, tratamentos e direitos. O que é a política nacional de saúde mental.** Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental>>. Acesso em 19 de fev. de 2019.

MARTINS, Carina Rejane. **O papel do bibliotecário na saúde mental: relato de trabalho de uma bibliotecária em um capsad, o Centro Mineiro de Toxicomania.** No prelo. Belo Horizonte, 2018.

MOURA, Fernanda Gonçalves de; SANTOS, Josenaide Engrácia dos. **O cuidado aos usuários de um centro de atenção psicossocial álcool e drogas: uma visão do sujeito coletivo.** SMAD, Ver. Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drog. (Ed. port.). 7(3): 126-132, set.-dez. 2011. Bahia.

PARADA, Carlos. **O acolhimento revisitado.** In: LESHER, Auro Danny; BEDOIAN, Graziela. Projeto Quixote: setor ensino. São Paulo: Projeto Quixote, 2007. Disponível em: <<http://projetoquixote.org.br/wp-content/uploads/2012/03/Livro-Textos-da-%C3%81rea-de-Ensino-e-Pesquisa.pdf>> Acesso em: 1º de març. 2019.

PERES, Joaquina. **Interdisciplinaridade em caps ad III.** Brasília. 2015. Disponível em: <[file:///F:/TCC%20UFMG/2015\\_JoaquinaPeres-%20interdisciplinariiedade.pdf](file:///F:/TCC%20UFMG/2015_JoaquinaPeres-%20interdisciplinariiedade.pdf)>. Acesso em: 07 de març. de 2019.

Política Nacional sobre Drogas. Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (CONAD), 2005.

Revista Galileu. **Estudo revela que Brasil é líder em igualdade de gênero na ciência.** Acesso em: <<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2017/03/estudo-revela-que-brasil-e-lider-em-igualdade-de-genero-na-ciencia.html>>. Acesso em 21 de març. de 2019.

RIBEIRO, Lorena Araújo; SALA, Ariane Liamara Brito; OLIVEIRA, Alice Guimarães Bottaro. **As oficinas terapêuticas nos centros de atenção psicossocial.** Revista Mineira de Enfermagem. vol. 12(4): 516-522, out./dez., 2008. Disponível em: <<file:///F:/TCC%20UFMG/REME%20-%20Revista%20Mineira%20de%20Enfermagem%20-%20As%20oficinas%20terap%C3%AAuticas%20nos%20centros%20de%20aten%C3%A7%C3%A3o%20psicossocial.htm>>. Acesso em 06 de març. de 2019.

SANTOS, Antônio J. Robalo. 2008. **Gestão Estratégica: conceitos, modelos e instrumentos.** Escolar editora. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt->

BR&lr=&id=63U8axvG8V0C&oi=fnd&pg=PR27&dq=%22santos%22+2008+-+gest%C3%A3o+estrat%C3%A9gica&ots=KsAhXQ8B-i&sig=bIGkwCYIP7SLRmQFJQ-WPmKaY7E#v=onepage&q=%22santos%22%202008%20-%20gest%C3%A3o%20estrat%C3%A9gica&f=false>. Acesso em: 1º de març. de 2019.

SANTOS, Daniene Cássia dos. O CAPSAD e a atenção aos usuários de álcool e outras drogas: norteadores para uma prática. Belo Horizonte. ESP-MG, 2013.

SOUZA, Luis Gustavo Silva; PINHEIRO, Luciene Bittencourt. **Oficinas terapêuticas em um centro de atenção psicossocial – álcool e drogas.** Aletheia 38-39, p.218-227, maio/dez. 2012.

VELHO, Léa; LEÓN, Elena. **A construção social da produção científica por mulheres.** São Paulo. 1998. Cadernos pagu (10) 1998: pp.309-344. Disponível em:<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/4631474>>. Acesso em 1º de març. de 2019.

XAVIER, Rosane Terezinha; MONTEIRO, Janine Kieling. **Tratamento de pacientes usuários de crack e outras drogas nos caps ad.** Psic. Ver. São Paulo, volume 22, n. 1, 61-82, 2013.